

Estamos Aqui

Refrão: Nós somos hip hop fight/ rap maic gun shot/
De Sul ao Norte, é o sul no norte no spot
Estamos juntos, estamos fortes, sente esta temperatura
Ergue o punho, a luta continua
Nós somos hip hop fight/ rap maic gun shot/
De Sul ao Norte, é o sul no norte no spot
Estamos juntos, estamos fortes, sente esta temperatura
Ergue o punho, a festa continua

Entre o tempo e o espaço, movimento-me
Entre o tempo e o espaço, represento
Não esquento, apresenta, faço a minha própria estória
Um visitante do tempo, no tempo e na memória

Filhos da terra, nascem da terra, à terra não de voltar
Terra para todos os sem-terra, controla o teu cão de guerra
Pensas que a vida é um número, a vida é poesia
Poetizo a vida nos muros, grafito as esquinas das nossas vidas

Escrevemos, grafitamos, para celebrar a vida
Escrevemos, grafitamos, para poder respirar
Evitar a loucura, haja cultura para toda a rua
Nosso espaço de cura, sem cultura, rebelamo-nos

Afinal de quem é a cidade? É a minha pergunta?
Nesta luta pelo direito à cidade, o silêncio é traição
Do corredor das navalhas, executamos a nossa arte
Guarda a tua revolução se nela não podemos dançar

Talvez sejamos crianças desenhando num banco de escola
Expressa, intenda, aprende nas brincadeiras
A paz, impressa no cansaço do trabalhador
Uma mana se ergue para derrubar a fronteira

Também eu sou aquela arte que alimenta aquele G na cela
Procurando o sono, representando um sonho na akapela
Ou aquele poeta que escreve as suas letras à luz de velas
Nos guetos, vielas, cidades, becos e favelas

Quem sou eu? LBC, MC, estamos por cá
Por cá permaneceremos, as ruas falam através de mim

Psique da Kova M street, ilegal como um grafiti
Esta é a festa da vida, aqui não precisas de convites

O kash tornou-se rei e o grafiti um fora da lei
Ok, estou no street, every day
Contornando os obstáculos, a segurar a lata do spray
Freeway/ pouco me importa, pinto a cidade em x ray

Disseram que era vandalismo, falta de civismo
Quem define o que é arte e o que é vandalismo
Quem define o que é legal e ilegal
A quem pertence a TV, a quem pertencem os jornais

A arte é livre, queres fechá-la numa galeria
Grafiti nas galerias é como os meus manos entre as grades
A melodia de um pássaro numa gaiola é um pedido de socorro
Nunca é feliz, ainda que seja em ouro a sua gaiola

Dj/ Grafiti/ Break dance/ MC/ um movimento
Não esqueças que o quinto elemento é conhecimento
Esta é a festa da vida, aqui não precisas de convites
Ey Dj Erry g/ representa a street

Novos Tempos

Logo de manhã, buscando o pão de cada dia
Na esquina, no meio de uma neblina, a caminhar,
encontrei a dona Maria
Mais um dia de correria atrás do pão e cada dia
É assim a vida para uma maioria

Mal o galo começa cantar ela tem que se levantar
Só volta quando o sol se põe, e ainda tem que preparar o jantar
Anda aquela distância toda, não se pode atrasar
tem que estar lá às 6 antes das 10h para despachar

Percorre toda a zona com banheira à cabeça
Seu rosto espelha uma vida de cansaço
As pernas já repletas de varizes, luta para ser feliz
Na Alma, leva cicatrizes, marcadas pelos chicotes deste país

Num país onde as vendedeiras ambulantes são perseguidas
fazem de tudo para agradar os turistas, ricos, empresários
cooperantes

Canta para distrair espantar a tristeza
Lá vai na estrada da incerteza

Anoiteceu, mal chega já dorme,
Tanto cansaço, sem apetite para comer
Amanhã, a mesma rotina
Não se conforma,
Desenrasca-se para ter uma vida melhor

Do outro lado, a dona Ana, 70 anos de idade
Haja respeito pelos mais velhos na comunidade
Ela disse-me ter mais passado do que futuro
Mas que os anciãos são a memória do mundo

Venho de uma terra de clima tropical
O meu sangue tem terra da África Ocidental
Onde é preciso toda uma aldeia para educar uma criança
O ancião não é lixo mas sim uma biblioteca viva

O que já foi dito não esqueças. Reflete
Sou uma sobrevivente da fome de 47
Era seca e fome misturado com peste
Como os flagelados do vento leste

Presos no destino de uma prisão insular
Com coragem que bem Chiquinho do Baltasar
Atravessei o mar para a Roça em São tomé
Pés e mãos atados, assim nos levaram

A independência trouxe esperança
Mas matamos a esperança com a nossa ganancia
Então vim para Portugal confiante que encontraria algo melhor
Que vida melhor? somente J Pimenta e Lisnave/

Trabalhei como uma mula, o que mudou?
Expo, Vasco da Gama, quem lucrou?
Hoje mandaram demolir as nossas barracas
agora o subsídio nem chegada para os medicamentos

novos tempos mesmos rosto de flagelo

mesmo acordado, pude sentir esse pesadelo
o mesmo sacrifício e nenhum benefício
rosto de cansaço um coração cheio e calos

Odisseia de Desemprego

Refrão: é mais um dia, mais um dia de trabalho
é mais um dia, mais um dia de um explorado
é mais um dia, mais um dia mal pago
até quando vais ficar mais um dia calado

Ergo-me bem cedo, atravesso o tejo
Pouco importa o tempo quando se é um pedreiro
Quer queira quer não, para mim tudo é o mesmo
Tenho que desenrascar,
meus filhos têm que comer

Trabalhar sob pressão a.k.a exploração
Sem documentação, fugir da fiscalização
Sair na estação, esbarrar com o SEF
Perseguem-nos
Para com os imigrantes, o SEF é igual à sacana da PIDE /

Acelerei os meus passos, mudei os meus planos
De comboio para o barco para não se caçado
Fizeram greve, há muito que não são pagos
Os atentos percebem e os imbecis ficam ofendidos

“Há uma multidão na estação, acendo um cigarro
Há tensão no ar, olho para o lado
Vejo um banco, relaxo mas um pouco
A obra foi um sufoco, que dor neste corpo

Cheira a suor com misto de bagaço
Passa-se uma pinga para acabar com este cansaço, aliviar
este esgotamento
Poxa! Mais um dia! / Ouvi alguém reclamar:
Trabalho, não pagam e ainda por cima não dizem nada

Tenho a renda para pagar
Esta gente abusa
Na blusa de uma dama, vejo escrito FMI

Fonix mais impostos
No rosto de um cota vislumbro um tom de revolta

Vi esse homem bater-se durante toda sua vida
Hoje a família talvez esteja a passar fome
Pensei em mim, uma pessoa sem documentos
Recordei-me das conversas com o Didi

Para ter um contrato de trabalho é preciso uma autorização
de residência

Para ter uma autorização residência é preciso um contrato
de trabalho. Estou num impasse.

No ano passado trabalhei e não me pagaram
Como prestar queixa? Se tenho medo de ser deportado

Aqui, a cada amanhecer por mais que batalhes, ficas na merda
As coisas só pioram em vez de melhorarem

A cabeça anda à roda, não sei de é da obra ou da bebida
Estou cá já fazem 3 horas
Se o barco se atrasar, só chego lá por volta das 2h e tal
Acordar às 5h e tal e seguir o mesmo ritual

É um drama ver os meus filhos só aos fins-de-semana
Se não trabalho, moramos na mesma casa
Respiro, vejo para o mar e penso
As Conversas do Didi fincam-me a martelar na cabeça

Se não me pagarem estou lixado, vai ser uma grande merda
Como hei de fazer para pagar as contas?

Vários pensamentos me chegam em turbilhão
Algumas são ideias violentas, tenho que sair daqui
Até pensei em fazer umas coisas, mas deixa pra lá
Ao pé do meu banco uma mulher diz

Tenho muito que contar, caminho incerto
Viver no estrangeiro é uma provação, aqui não há morada certa
Sê esperto procura ser feliz
Dá um jeito sai deste país

Aqui já nem há obras onde trabalhar
Por onde passa o FMI só nasce miséria

O que posso fazer? Este corpo ainda já não aguenta
De tanto trabalhar já nem consigo me curvar

A minha coluna está toda rebentada, e acontece a mesma
coisa com o meu marido
É o que dá trabalhar no frio, sol, vento e à chuva
Aqui não vale a pena, já não consigo para a renda
Tínhamos uma vivenda na santa Filomena

A camara mandou demolir, mandou-nos ir pra nossa terra
Disseram que nós é que pusemos o país na miséria
A crise chegou, sujam-nos com as suas bocas
Se queres deportar, então deporta a troika

Preso Dentro e Fora de Prisão

Este ghetto é uma prisão com 10000 reclusos
O sonho criou bolor, a flor deu fruto
Mas ficou murcha sobrou apenas o cacto
A pobreza custa cara e a vida é bem curta

Para aqueles usados e jogados fora como uma ferramenta
Quarto de despejo alguns têm medo de entrar,
outros com medo de sair, para onde iremos?
Deixa o corpo movimentar mas basta a noite cair...

O rosto do Estado desponta carregando uma caçadeira
A zona cercada já amontoaram uma fronteira
Kova território, recolhimento obrigatório
Nos noticiários, conto de farda dos judiciários

Realidade da periferia que a Mídia silencia
A desigualdade cozinha shit na periferia
Estou à procura de respostas para esse quotidiano
que desenharam para ser assim

Esse ghetto é uma prisão com 10000 reclusos /
O mundo não é justo percebi isso ainda puto
Casas de luxo ao lado das nossas barracas,
Pobreza e revolução andam sempre juntos?

Tanta distração, grandes calmantes

Tóxicos, divisão, a suster o sistema
Irmão, vê o irmão a ir pra frente
sentinela na mente, fez o seu lema

Os meus irmãos são a minha carteira, o meu camarada
é a minha artimanha
Seduzido pelo mundo do consumo, que nos alicia
a abandonar os estudos
Joga fora o futuro por uma misera fama de 15 segundos
cai como uma mosca na teia de aranha

Ontem apareceu no bairro todo estressado
Depois de anos fechado voltou cheio de planos
Sem trabalho atrás de dinheiro mano
Próximo passo é ir para o estrangeiro

Nasceu em Portugal, mas onde está a nacionalidade?
Saí da prisão mas minha pena ainda não acabou
Com contas para pagar, desenrasca-se como for,
onde der, onde conseguir, nesta prisão sem grandes

O mundo é uma prisão, não há para onde ir?
Miséria é uma prisão, todo o mundo quer sair
Um corpo caiu, doença gerada por uma profissão
E o desemprego aqui a financiar a depressão

Procuro uma razão para amar este sistema não encontrei nenhum,
qual será a contradição do século 21?
É uma sensação de liberdade dentro da escravidão
fomos doutrinados a amar a nossa própria prisão
O meu som lembra-te que o Steve Biko tinha razão,
a maior arma de opressão é a mente do oprimido, meu irmão
injeção de culpa, levou-nos a criar uma justificação para
algo sem justificação
razão de toda a frustração

Alguns culpam os pais, ó língua de ingratição
Castigo divino pastor no meio da multidão
A religião transformou-se num esconderijo
Até o corpo gritar que tem que comer

Refrão: Estamos presos na prisão e fora da prisão (4X)

Num mundo cheio de fronteiras,
Fronteira interna, fronteira externa,
Desejo de apartheid é global, fortaleza da união europeia,
tempos dominados por ideias corruptas e homens corruptos
A maior prisão é a prisão mental, prisão espiritual
Um ser que não olha para além do seu estômago
neste sistema de dominação com tantas formas de segregação
Produzindo miséria, para alimentar a máquina de guerra,
não posso negar a vida, ainda faz sentido lutar pela paz,
terra, e a abolição de todas as fronteiras.

Tudo Depende de Ti

Tudo está nas tuas mãos
És tu quem decide
Para sonhar com o impossível, luta que consegues
Acredita em ti, sê o que tu quiseres ser
Não existe milagre, tens de lutar
tens de lutar
tens de lutar
tens de lutar
Para poderes ser o que tu quiseres

O nosso sonho é grande, destinado a vencer
Aprendi a encontrar a cura, antes mesmo de adoecer
Conserva o teu coração puro, cultiva a mente meu puto
Não fiques confuso, somos um diamante em bruto
mas trabalhamos com determinação
Não seques apenas na oração
O fim não depende do início
ey irmão, o preço de não lutar
é aceitar o mundo que nos foi dado
Nunca conformistas, bem mentalizado
Focado no plano, porque somos soldja
Pressão em todos os lados não podemos vacilar
Sem mais tardar, acendi uma vela
Mensagem de coragem para todos os Gz i Favelaz
Vê tudo o que passamos, ainda estamos por cá
Fight power/ estilo public enemy/
Esse mundo para todos os pi, decidimos ser free
Lbc/ significa luta que hás de conseguir

O nosso sonho é grande
Meu mano guarda a tua chama
arrasta às tuas asas/ o poder é conhecimento e controlo
Os Racionais nos disseram que os diamantes vieram da lama
Brilha, brilha, mas não só no Rap e no futebol
Meu, se estás sufocado, trouxe-te oxigénio
Em cada mano, o meu mano, tem um génio
Cabeça que guia no escuro, tempos obscuros
Paciência puto, espera o momento oportuno,
A lua avança devagar mas gira pelo mundo
Não queiras sentir a eternidade num segundo
A nossa cabeça pode até sangrar mas não pode rebaixar
Podemos cair, levantar e marchar

O nosso sonho é grande destinado a vencer
Não te deixes abater, não permitas que a tua motivação esmoreça
Ninguém tem o monopólio do sofrimento e tampouco,
o monopólio do talento. Estou no movimento
com o Rap a bombar amor/ a 200 a hora
vida é uma só, se a perderes, não há desforra
Oh rapaz, nós somos nós, segura o medo pelo pescoço
Acende um fósforo, vocês são nós e nós somos vocês
nascemos com pouco, mas somos todos preciosos
não nascemos em berços de ouro mas somos tesouros
Nesta Europa fortaleza
para vencer a pobreza, com certeza a alegria vai devorar a tristeza
atravessa a estrada da dor e do sofrimento
e escreve o nosso nome nas páginas imortais dos tempos
atravessa a estrada da dor e do sofrimento
e escreve o nosso nome nas páginas imortais dos tempos
os nossos sonhos são amplos/ vamos vencer

não te enfraqueças/ nem deixar a motivação desfalecer
ninguém detém/ o monopólio do sofrimento/
muito menos monopólio de talento/ estou dentro do Movimento
com o rap a bombar o amor/ 200 a horas
a vida é apenas uma/ não temos mais nenhuma
ey rapaz/ nós somos nós/ segura o medo pelo pescoço/
acenda os fósforos/ vocês são nós/ nós somos vocês
nascemos com muito pouco/ mas todos preciosos/
não nascemos no berço d'ouro/ porque somos os tesouros
nesta Europa fortaleza/ quero ver-te a vencer a pobreza
e tenha certeza/ que a alegria mastigará a tristeza/

vamos atravessar as estradas turbulentas
e escrever os nossos nomes nas páginas imortais do tempo